



**Laís Aderne**

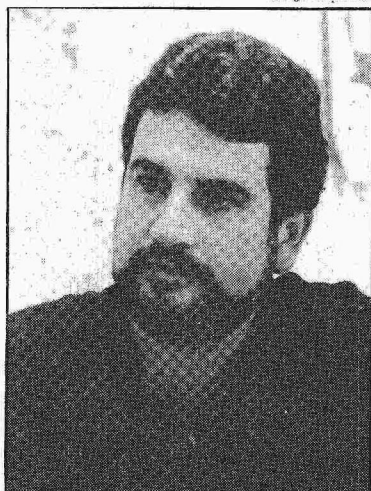
## Laís defende menor e idoso

Ex-secretária de Cultura do governo Joaquim Roriz, Laís Aderne tem 52 anos de idade. Nascida em Diamantina, Minas Gerais, Laís chegou a Brasília em 1967, tendo sido professora do Ciem (Centro Integrado de Ensino Médio) e Pré-Universitário. Decepcionada com o fechamento dessas duas escolas, ela passou uma temporada no Nordeste e na Inglaterra, onde fez um mestrado Arte e Educação. Laís é candidata a deputada federal pelo PBM (Partido Brasileiro de Mulheres), partido que integra uma das três coligações partidárias que apóiam a candidatura do ex-governador e ex-ministro Joaquim Roriz ao GDF.

Presidente da Federação de Arte e Educação do Brasil desde 1988, Laís Aderne é formada em Artes Visuais pela extinta Universidade do Brasil (hoje UFRJ), com cursos em pós-graduação, em direção teatral e um mestrado em Sociologia, Arte e Educação na Universidade Birmingham, na Inglaterra.

Antes de assumir a Secretaria de Cultura de Brasília, Laís criou o Festival Latino-americano de Arte e Cultura (FLAC) em 1987 e a Casa da América Latina, em 1988.

Sua plataforma eleitoral é em cima de três pontos que considera básicos. O primeiro se refere à própria atividade política. "Ajudar a transformar os métodos tradicionais da política e trabalhar mais com as cartas sobre a mesa". Laís entende que a prioridade máxima deve ser a criança e o adolescente. Ela lembra que 400 mil crianças morreram em 1989 de doenças preveníveis. Outra prioridade é em relação ao idoso, porque "deu ao País toda sua força e toda sua energia". Ela defende a criação de "um plano global de sociedade para resolver as questões políticas, do menor e do idoso".



**Cláudio Monteiro**

## Monteiro quer mais empregos

A falta de oportunidade de trabalho vem provocando no Distrito Federal um fenômeno até então só observado na região nordeste do País: a ruptura acentuada de laços familiares com a migração de pais, filhos e irmãos que abandonam seus lugares de origem em busca de chances melhores em outras localidades, geralmente no Sul. A falta de trabalho gera ainda outra situação mais séria que é o desencaminhamento do adolescente e do jovem em direção a atividades ilícitas. Hoje, na Ceilândia, por exemplo, a polícia tem pleno conhecimento de que uma legião de meninos e meninas, entre 8 e 12 anos de idade, estão trabalhando para traficantes como "aviões", o que na terminologia do submundo equivale a transportador de droga.

Para Cláudio Monteiro, presidente licenciado do sindicato dos Policiais Civis do DF (Sinpol) e candidato homologado pelo Partido Republicano Progressista (PRP) a uma vaga na futura Câmara Legislativa de Brasília, esses males podem ser eficientemente combatidos com o fomento de um programa regional de industrialização que permita absorver a massa de mão-de-obra jovem que quer ingressar num mercado de trabalho extremamente limitado como é o nosso.

Casado, 31 anos de idade e há 8 na Polícia Civil, Monteiro defende a criação de pólos industriais nas periferias como medida capaz de transformar as cidades-satélites e do entorno em regiões produtivas, autogestionáveis financeiramente, livrando-se da condição de meras cidades-dormitório: "Isso as tornaria auto-suficientes, política e financeiramente, contribuindo, portanto, para a implementação de um processo regional de desenvolvimento que beneficiaria a todos".